

# A EXPERIÊNCIA DA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA EM FESTIVAIS DE GINÁSTICA PARA TODOS (GPT) COM ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR: A PERCEPÇÃO DOS COREÓGRAFOS

Bárbara Raquel Agostini Palomares<sup>1</sup>

Maria Tatiana de Lima Rocha Felix<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estatal de Cultura Física, Esporte, Juventude e Turismo – RU

<sup>2</sup>Universidade Trás dos Montes e Alto Douro – PT.

## RESUMO

A Ginástica Para Todos (GPT) ou Ginástica Geral (GG) é um conteúdo que faz parte tanto dos currículos da licenciatura quanto do bacharelado dos cursos de Educação Física. Dentre os vários objetivos da GPT estão os Festivais de Ginástica, que possibilitam manifestar a riqueza, diversidade e criatividade dos participantes. O objetivo deste estudo foi identificar como seria a percepção dos coreógrafos que criaram, elaboraram e ensaiaram coreografias no Festival de GPT na disciplina de Teoria e Prática da Ginástica Artística, Rítmica e Geral em uma Instituição de Ensino Superior. Esta pesquisa caracteriza-se como de campo, descritiva, exploratória. A amostra foi composta por 10 acadêmicos de ensino superior que já haviam cursado a disciplina, e que responderam a um questionário fechado. Para análise de dados foram utilizadas técnicas de cálculo matemático, de escalas nominais (percentual %), e ordinais (de ordem). Nos principais resultados verificamos que 100% dos alunos nunca tinham participado de festivais de GPT, nem como coreógrafos e nem como participantes; que 20% já tinham sido atletas de modalidades competitivas regulamentadas pela FIG; que 30% encontraram como maior dificuldade no momento da elaboração a organização espacial e dos deslocamentos; que 100% consideravam o nível técnico e artístico participantes das coreografias heterogêneo e que 60% afirmou que coreografaria novamente para a modalidade. Como conclusão pudemos perceber que os coreógrafos consideraram a experiência enriquecedora, estimulante e que proporcionou a possibilidade de ampliar o conhecimento teórico sobre a modalidade, bem como auto conhecimento e aprimoramento das relações sociais.

**Palavras-chave:** Ginástica geral. Ensino superior. Coreografia.

## THE EXPERIENCE OF COMPOSITION IN CHOREOGRAPHIC GG FESTIVALS WITH HIGHER EDUCATION STUDENTS IN PERCEPTION OF CHOREOGRAPHERS

### ABSTRACT

Gymnastics for All (GPT) or General Gymnastics (GG) is a content that is part of both the curriculum of the course as the Bachelor of Physical Education courses. Among the various objectives of GPT are the Gymnastics Festival, which allow manifest wealth, diversity and creativity of the participants. The objective of this study was to identify how would the perception of choreographers who have created, developed and rehearsed choreography in GPT Festival in the discipline of Theory and Practice of Artistic Gymnastics, Rhythmic and General in a Higher Education Institution. This research is characterized as field, descriptive and exploratory. The sample consisted of 10 students of higher education who had already taken the course, and answered a closed questionnaire. For data analysis were used mathematical calculation techniques, nominal scales (percentage %), and ordinal (order). The main results found that 100% of the students had never participated in GPT festivals, or as choreographers and not as participants; 20% had been competitive athletes types governed by the FIG; that 30% experienced as greater difficulty when preparing the spatial organization and displacement; 100% considered the technical and artistic level participants of heterogeneous choreography and that 60% said coreografies back to the sport. In conclusion we could see that the choreographers found the experience enriching, stimulating and which provided the possibility of extending the theoretical knowledge of the sport, as well as self-knowledge and improvement of social relations.

**Keywords:** General gymnastics. Higher education. Choreography.

## INTRODUÇÃO

Inserido nos inúmeros conteúdos das graduações em Educação Física, tanto licenciatura quanto bacharelado, estão incluídas nos currículos as disciplinas que abrangem as ginásticas desportivas.

Dentre as manifestações da área, a ginástica se faz presente de diversas formas, que podemos classificar, de acordo com Souza (1997), em tipos: de competição, de condicionamento físico, fisioterápicas, de conscientização corporal e de demonstração. Independentemente das diferenças curriculares, as manifestações ginásticas são fator essencial na formação do Profissional/Professor de Educação Física. Isso porque a ginástica é uma atividade que sempre acompanhou a vida do homem em diversos períodos históricos. Presente nos movimentos naturais do ser humano, nas atividades cotidianas, nas atividades de lazer e também nas atividades laborais. Além de ser aspecto indivisível da evolução histórica da Educação Física.

Uma das manifestações ginásticas é a Ginástica Para Todos (GPT), ou como era conhecida anteriormente e ficou popularizada: Ginástica Geral (GG). Neste artigo não iremos entrar na questão da modificação da nomenclatura, mas vamos sim pensar essa modalidade sobre a perspectiva que ela realmente apresenta, independente do nome que iremos utilizar, pois estamos interessados na essência da modalidade, e nas potencialidades que a mesma pode despertar em seus participantes.

A ginástica para todos ou GG (ginástica Geral), como é conhecida pelos praticantes é uma das modalidades de ginástica reconhecida e regulamentada pela FIG (Federação Internacional de Ginástica). Segundo *Fédération Internationale de Gymnastique* (2003), a FIG é a federação internacional de esportes responsável pelas ginásticas esportivas, que compreende sete disciplinas/modalidades: Ginástica Geral; Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina; Ginástica Rítmica; Ginástica de Trampolim; Ginástica Aeróbica e Ginástica Acrobática.

Conforme a Coletânea do I encontro de Ginástica Geral, 1997, a modalidade “baseia-se em fundamentos das diferentes modalidades ginásticas, da dança, do folclore, artes cênicas, técnicas circenses, em relação aos seus aspectos técnicos e metodológicos, de acordo com as suas finalidades”.

Esta área do movimento humano além de ser um dos conteúdos curriculares vem ampliando seus horizontes e expandindo sua popularidade pela prática das atividades nas escolas, clubes e academias, pois é notável a contribuição que pode trazer para a vida do ser humano em diversos aspectos. Conforme Torres e Correa (2011) “a prática da ginástica é essencial para o indivíduo, pois contribui para o desenvolvimento integral do mesmo considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico do ser humano.”

Porém, o que torna a GPT tão diferenciada e interessante é o fato de ela ser a única ginástica regulamentada pela FIG e não competitiva. Pois segundo a FIG (2006), é a parte da Ginástica que está orientada para o lazer, da qual pessoas de todas as idades participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona. Ou seja, é uma ginástica que se baseia nos movimentos ginásticos, porém a competição não é o objetivo final e primordial de sua prática, o que a torna uma modalidade acessível e possível para todos os praticantes.

A prática da GG pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade, gera motivação no processo da continuidade da prática, no desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e da participação, a apreensão pelos alunos das inúmeras interpretações da ginástica, e a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica (AYOUB, 2003).

A GG, de acordo com o General Gymnastics Manual (FIG, 2003) compreende as seguintes atividades:

- **Ginástica e Dança:** Dança teatro, Dança Moderna, Dança Aeróbica; Ballet, Folclore, Ginástica Jazz, Ginástica rítmica, Ginástica de Solo, Ginástica Aeróbica, Rock'n Roll, Condicionamento Físico;
- **Exercício com aparelhos:** Ginástica com aparelhos de grande porte (cavalo, paralelas, etc.), Ginástica com aparelhos manuais (bolas, fitas, arcos, etc.), Ginástica com aparelhos não convencionais (caixas, galões de água, bambus, dentre outros), Tumbling, Trampolim, Rodas, Acrobacias;
- **Jogos:** Pequenos Jogos, Jogos de Condicionamento Físico, Jogos Sociais, Jogos Esportivos, Jogos de Reação.

De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (2006):

“A Ginástica para Todos é uma modalidade bastante abrangente. Está fundamentada nas atividades ginásticas, ou seja, as ações gímnicas devem estar presentes, porém, integrando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, expressões folclóricas, jogos, dentre outras, expressos através de atividades livres e criativas. Tem

por objetivo promover o lazer saudável, proporcionando bem estar aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, mas respeitando as individualidades. (CBG, 2006)“

Portanto, além dos benefícios físicos a prática da GPT estimula a criatividade, autonomia, interação com os participantes do processo. Conforme Souza (1997), os princípios que norteiam a Ginástica Geral privilegiam o estímulo à criatividade, ao bem-estar, à união entre as pessoas e o prazer pela sua prática.

A riqueza está exatamente no princípio de privilegiar todas as formas de trabalho, estilos, tendências, influenciados por uma variedade de tradições, simbolismos e valores desde a cultura agrega. Observar a diversidade de diversos ângulos, avaliar e reavaliar o processo do movimento a cada nova experiência. Isso porque não existe qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. Existe apenas o momento inicial do despertar o interesse pela prática, que levará a caminhos inesperados, porém de grande riqueza cultural. Conforme Marcassa (2004):

A Ginástica Geral, que se apresenta como uma leitura contemporânea da Ginástica, abarca o conjunto das várias modalidades ginásticas, bem como elementos da dança, do circo, da capoeira, dos jogos, das lutas, enfim, das diversas manifestações da cultura corporal que, todavia, ao serem apropriadas e interpretadas pelos movimentos ginásticos, são transformadas e incorporadas à linguagem gímnica. Queremos dizer com isso que o eixo fundamental da Ginástica Geral continua sendo a Ginástica, a qual, embora possa dialogar e interagir com outras práticas e outros elementos da cultura corporal, contém uma narrativa própria, constituída pelos signos e caracteres (conteúdo, forma, história, objetivos e orientação metodológica) que configuram e materializam a seu tipo de linguagem. (MARCASSA, 2004)

Um dos momentos onde essa riqueza de interpretações e vivências pode ser externada, são as criações coreográficas para GPT. Em relação a composição coreográfica na área da ginástica Marcassa (2004) define que:

A coreografia é como um texto. [...] para um texto escrito é necessário ter conteúdo, narrativa, coerência interna, situacionalidade, intencionalidade, coesão, contextualização, intertextualidade, etc., na linguagem corporal gímnica alguns desses elementos também estão presentes. O conteúdo é o tema a ser problematizado; a narrativa possui uma lógica e se manifesta por meio de movimentos, gestos, ações motoras, posturas, expressões que, por sua vez, são como as palavras, signos de linguagem; pela investigação temática e pesquisa de movimentos buscamos a coerência interna, que também se traduz pela harmonia e sincronização na execução das formações e figuras adotadas na composição; já a contextualização e a intencionalidade indicam de onde a reflexão/ação partiu e aonde ela quer chegar, embora, como toda obra de arte, a coreografia final possa ser interpretada de acordo com os recursos e com a visão social de mundo que os espectadores possuem. (MARCASSA, 2004, p.180).

As coreografias de ginástica geral podem ter muitas similaridades com as coreografias de dança. Porém existem pontos que são bastante específicos das coreografias em GPT, em relação à isso Santos (2001) nos aponta que na Ginástica Geral considera-se coreografia como sendo a composição de uma apresentação da modalidade, valendo-se fundamentalmente de elementos corporais, predominantemente os ginásticos, interligados entre si, de forma lógica e harmoniosa, com início, meio e final, utilizando ou não grandes e/ou pequenos aparelhos.

Como o processo coreográfico é baseado na busca pelas semelhanças e respeito pelas diferenças entre os participantes, toda orientação deve atender às necessidades dos alunos. No que concerne a este assunto, Santos (2011), complementa dizendo que devemos lembrar que o principal objetivo é atender aos anseios dos ginastas; nunca excluir os alunos do processo de criação, exploração e treinamento e respeitar a individualidade de cada um.

Desta maneira, indagou-se como seria a percepção dos discentes coreógrafos que criaram e elaboraram as coreografias no Festival de GPT numa Instituição Universitária, requisito necessário na disciplina de Teoria e Prática da GA, GR e GPT. Identificar quais os principais anseios, estímulos e dificuldades técnicas e artísticas foram os principais objetivos de estudo desta pesquisa.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

### Tipo de Pesquisa

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória. A amostra foi composta por 10 acadêmicos de ensino superior que já haviam cursado a disciplina de Teoria e Prática da Ginástica Artística, Rítmica e Geral. Esta disciplina tem como principais conteúdos os fundamentos básicos das modalidades descritas acima e como vivência final a participação num Festival de GPT.

### Instrumento

O instrumento utilizado foi um questionário fechado elaborado para atender aos objetivos desta pesquisa. O questionário continha 11 perguntas. Destas 10 eram objetivas e 1 era dissertativa. Dentre as questões objetivas 4 delas tinham complemento qualitativo: porque, complemente e/ou justifique.

### Procedimentos de pesquisa

Ao final do evento os acadêmicos coreógrafos foram convidados a participar da pesquisa, tiveram os aspectos éticos esclarecidos e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. O questionário foi respondido sem a interferência das pesquisadoras.

### Critérios de Elegibilidade

Foram escolhidos os seguintes critérios: discentes que aceitaram participar de forma voluntária; que tivessem coreografado mais de 2 coreografias (ao todo foram 33); que já tivessem alguma experiência com modalidades de dança e/ou teatro (nas manifestações lúdica ou técnica) e que já tivessem cursado a disciplina de ginástica; que fizessem parte do projeto de extensão Ginástica da Universidade.

### Análise dos dados

Foi realizado o emprego de técnicas de cálculo matemático, de escalas nominais (percentual %), e ordinais (de ordem) que segundo Gerhardt e Silveira (2009) é:

“A mensuração aplicada em um nível mais básico, quando números ou outros símbolos são usados para classificar objetos ou pessoas, ou características de ambos, ou para identificar os grupos a que vários objetos ou pessoas pertencem. A primeira organização de dados consiste em distribuir características de indivíduos ou de objetos em categorias e contar a frequência com que ocorrem.” (GERHARDT e SILVA, 2009)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente buscamos traçar um perfil dos coreógrafos e identificamos que em relação ao gênero dos 10 alunos participantes do processo coreográfico apenas 2 eram do sexo masculino, os demais (8) eram do sexo feminino. Em relação à idade, a média de idade dos participantes foi de 20.2 anos de idade, sendo o mais novo com 19 anos de idade.

A primeira questão buscava identificar se o Festival em questão era o primeiro que os coreógrafos tinham participado. Nos quais 100% respondeu que sim.

Em relação a caracterização e conceituação da GG Artusi (2008) complementa mostrando que a GG é uma modalidade que busca identidade no Brasil pela participação nos Festivais, pois segundo Rezende (1996), o espetáculo disponibiliza e potencializa a divulgação da expressão corporal por vários meios valendo-se do seu vasto potencial cultural.

A segunda questão buscava identificar quantos destes participantes tinham sido atletas de outras modalidades esportivas regulamentadas pela FIG. Neste quesito apenas 2 alunos (20%) já tinham sido atletas de outras modalidades competitivas regulamentadas pela FIG, já 8 (80%) não. Como complemento para quem havia respondido de forma positiva, perguntamos qual era a modalidade ginástica competitiva da qual os mesmos tinham sido atletas e 2 (100%) afirmou ser a GA (Ginástica Artística).

Ainda como complemento dissertativo da segunda questão buscamos identificar se a participação destes alunos ex-atletas em competições era constante, e, 100% responderam que sim, tendo participado de competições em nível nacional. Outro ponto adicional que buscamos identificar foi se eles encontraram alguma dificuldade de coreografar, considerando que já tinham sido atletas de rendimento e 100% respondeu que sim.

A terceira questão buscava identificar se, na opinião dos coreógrafos o trabalho se mostrou

estimulante e desafiador. E nesse aspecto 7 (70%) responderam que sim, e 3 (30%) responderam que não. Como complemento dissertativo da questão perguntamos o porquê das respectivas respostas. Para os que responderam de forma positiva (que o trabalho era estimulante e desafiador) as respostas que mais surgiram foram: - porque é um trabalho novo e desconhecido; - porque estou aprendendo muito; - porque gosto de ginástica; - porque me sinto responsável pelo grupo; - porque eu nem sabia que poderia fazer esse trabalho e descobri que posso; - porque é legal; - porque todo mundo pode dar sua opinião e mostrar o que sabe fazer de movimentos.

A elaboração das coreografias do Festival de GG da Instituição envolvida na pesquisa fazia parte da constituição da nota final dos acadêmicos. Porém os mesmos poderiam estar envolvidos em outros aspectos como: a própria participação nas coreografias e a organização do evento, fazendo com que a função de coreografar fosse escolhida pelos próprios alunos.

A motivação intrínseca, de acordo com Deci e Ryan (1991) está relacionada as necessidades de autonomia, competência e vínculos sociais, sendo a base para o crescimento e integridade social e psicológica. Sem recompensas e prêmios. Já a motivação extrínseca de acordo com Ntoumanis (2001) é aparente quando a atividade é realizada por pessoas que valorizam os resultados associadas a ela, mais do que a atividade por si só.

Em relação à composição coreográfica em GG Murayama (2009) relatou que em seu trabalho de composição coreográfica realizado utilizando a Ginástica Acrobática como base para o trabalho de GPT, “notou que as composições coreográficas apresentavam determinada deficiência, sendo esta a dificuldade para unir de maneira harmônica todos os elementos que compõe a coreografia.”

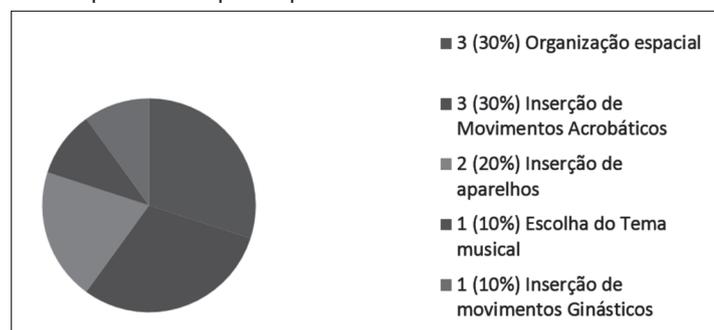
A quarta questão buscava identificar, na opinião dos coreógrafos, se o nível técnico dos participantes era homogêneo. Na qual 100% respondeu que não, ou seja, o nível técnico era heterogêneo.

Em relação a homogeneidade que a GG busca permitir, Souza (2008, p.34), que sintetiza praticamente toda a importância da GG em trabalhos sociais e na ressignificação da EF escolar:

[...] o trabalho com a Ginástica Geral deve ser orientado para que todas as pessoas, em todas as idades, possam participar principalmente pelo prazer que sua prática proporciona. Podemos dizer ainda que se deve buscar promover o respeito aos limites de cada um, privilegiando as potencialidades individuais e coletivas e a subjetividade presente no movimento de todos. Portanto, não sendo excludente, o trabalho com a Ginástica Geral pode facilitar que todos venham a vivenciá-la e, com isso, mergulhem no universo de conhecimento da Ginástica. Os futuros professores poderão, assim, refletir com seus alunos, sobre várias questões [...]”. (SOUZA, 2008, P. 34)

A quinta questão buscava identificar, na opinião dos coreógrafos, se o nível artístico dos participantes era homogêneo. Na qual 100% respondeu que não, ou seja, o nível artístico era heterogêneo. Importante ressaltar que a heterogeneidade é um elemento constante nos grupos de ginastica geral, uma vez que esta prática se propõe a ser inclusiva e integradora. Redondo (2003) ao falar de suas experiências no grupo GGU da Unicamp diz que a criatividade é um aspecto relevante da GG, visto que o grupo tem nela um de seus eixos fundamentais, sendo amplamente identificada no uso de materiais alternativos, movimentos e formações, e na criação coletiva das coreografias, baseada na exploração das possibilidades dos materiais, do espaço disponível, do número de ginastas e suas experiências anteriores, o que amplia e enriquece o processo de criação e o resultado final expresso nas coreografias apresentadas.

A sexta questão buscava identificar qual aspecto de maior dificuldade se apresentava na hora de elaborar as coreografias na opinião dos participantes (Gráfico 1):



**Gráfico 1.** Aspectos de maior dificuldade ao elaborar as coreografias.

A sétima questão buscou identificar se os coreógrafos participariam novamente da elaboração de coreografias de GG, 4 (40%) respondeu que não, e 6 (60%) respondeu que sim.

Na oitava questão buscamos identificar se no início da elaboração coreográfica, os participantes da pesquisa tinham permitido que os alunos ajudassem a construir as coreografias. E nesta 8 (80%) respondeu que SIM e apenas 2 (20%) respondeu que não.

Para Artusi (2008), “uma característica da GG é a descentralização do ensino sobre o professor, mas, mesmo sob esse conceito, o professor continua responsável pelo desempenho de seus alunos, sendo co-autor do trabalho gerado na GG”. Ou seja, o professor pode avaliar, orientar os alunos. Será um orquestrador do ensino, porém os alunos são responsáveis pelo processo, e desta maneira, se sentirão mais envolvidos no processo. O autor ainda complementa dizendo que o aluno irá saber “lidar com tanta independência, adquirindo maturidade sócio-educacional pelo trabalho que a GG pode lhes conferir.”

Conforme Venditti e Junior, 2009, ao relatar sua experiência em GPT com 90 crianças de determinada escola pública verificaram que as possibilidades no trabalho com Ginástica Geral permitem a estimulação de criatividade, contextualização da Ginástica para as realidades dos alunos, enfocando suas possibilidades e não limitações ou deficiências, o que permite um trabalho coletivo. Também estimula a cooperação, solidariedade e distribuição de funções (formação humana), em contraposição à ordem vigente das configurações de Educação Física Escolar, que apenas hegemonizam e “vangloriam” os moldes competitivos de esporte e rendimento.

Na nona questão buscamos identificar, na opinião dos coreógrafos, qual o nível de interesse dos alunos pelas coreografias. As opções de resposta eram: nada interessados, pouco interessados, interessados e muito interessados. As respostas foram: 2 (20%) responderam nada ou pouco interessados, 8 (80%) responderam interessados ou muito interessados.

Para os que responderam de forma negativa (que o trabalho não era desafiador) as respostas foram: - porque não consigo fazer todos fazerem os mesmos movimentos; - porque não tem nada a ver com a competição; e – porque é muito difícil todos alunos se movimentarem no mesmo ritmo.

A décima questão era dissertativa, e buscava identificar, o que era uma coreografia de GG, na opinião dos coreógrafos participantes. Foram identificadas as seguintes respostas (Quadro 1):

Acadêmico 1	“ é a união das modalidades ginásticas na coreografia”
Acadêmico 2	“ é quando podemos unir dança e a ginástica”
Acadêmico 3	“é a elaboração de elementos de dança e ginástica artística e rítmica juntos”
Acadêmico 4	“ é a união de movimentos gímnicos, artísticos e técnicos mas respeitando a individualidade de cada pessoa”
Acadêmico 5	“ é dança, mas também é ginástica, teatro e mímica”
Acadêmico 6	“ são a união de música, ginástica, teatro e dança”
Acadêmico 7	“ é uma manifestação das várias formas de ginástica através da dança”
Acadêmico 8	“ é a união das modalidades de ginástica”
Acadêmico 9	“ é uma das formas de manifestação da GG, que pode incluir vários ritmos de dança e expressão corporal”
Acadêmico10	“ é a ginástica traduzida para a dança”

**Quadro 1.** Definição de coreografia em GG na opinião dos coreógrafos.

Segundo Santos (2001), na GPT considera-se coreografia a composição de uma apresentação da modalidade, na qual os elementos corporais, predominantemente os ginásticos, são interligados de forma harmoniosa, com utilização ou não de aparelhos (sejam de pequeno ou grande porte).

Artusi (2008) em seu relato de experiência com a organização de Festivais de ginástica no ensino superior apontou que os resultados de 8 anos de organização de Festivais foram muito positivos. E que o envolvimento dos alunos foi muito gratificante.

A décima primeira pergunta buscava identificar se os coreógrafos consideravam que o processo do qual participaram trouxe contribuições em sua formação profissional e pessoal. Na qual 10 (100%) respondeu que sim. Para os que tivessem respondido de forma afirmativa, deveriam complementar escrevendo quais contribuições seriam essas. E as respostas seguem no quadro 2:

Acadêmico 1	Autonomia e liderança
Acadêmico 2	Auto conhecimento
Acadêmico 3	Mais conhecimento de ritmos e movimentos acrobáticos
Acadêmico 4	Acho que sei melhor o que é ginástica de forma geral, e também a preni a trabalhar em grupo
Acadêmico 5	A parte da responsabilidade foi o mais difícil, pois os alunos confiavam que eu iria montar uma boa coreografia
Acadêmico 6	Autonomia, liderança e conhecimento técnico da GPT
Acadêmico 7	Desenvolvi e aprimorei mais criatividade
Acadêmico 8	Apreendi que devemos compreender que todos nós somos diferentes, e que nossos corpos, mesmo diferentes podem trabalhar juntos
Acadêmico 9	Desenvolvi conhecimento técnico e paciência
Acadêmico 10	Criatividade, relacionamento pessoal com os colegas e autonomia

**Quadro 2.** Contribuição que a participação no processo trouxe para formação profissional e pessoal dos coreógrafos.

## CONCLUSÃO

Identificar quais os principais anseios, estímulos e dificuldades técnicas e artísticas foram os principais objetivos de estudo desta pesquisa.

Através deste trabalho confirmamos que a ginástica é uma disciplina ainda pouco difundida, mesmo no meio acadêmico. Que a falta de informação aliada as constantes transformações das práticas corporais são desafios que os futuros professores de Educação Física devem superar.

O que notamos foi que esse processo de criação coreográfica nesta modalidade ainda é pouco conhecido pelos universitários, pois muitos não compreendem a essência da GG. Num estudo feito por Reis (2010) com 26 acadêmicos de ensino superior sobre o entendimento sobre a GG entre outros resultados foi identificado que 24% não entendiam o que era a GG, um número que podemos considerar significativo dentro do meio universitário.

Entretanto a participação na realização em Festivais de GPT nos abre muitos caminhos inesperados, como a construção de autonomia e liderança por parte dos futuros professores, aprofundamento do conhecimento técnico e estimulação da sua capacidade criativa. Neste caso específico mostrou-se como uma grande vitrine para construção e apreciação de trabalhos variados, que combinaram de forma harmoniosa ginástica, esportes coletivos e individuais, dança, música, teatro, folclore, artes plásticas. Que a dificuldade da inexperiência serviu como mola propulsora para a investigação, e conseqüentemente como motivação para superação das dificuldades.

## REFERÊNCIAS

- ARTUSI, M.R.S. **Diagnósticos dos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Universidade São Judas Tadeu. São Paulo: 2008;
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas/SP: Unicamp, 2003.
- COLETÂNEA: **Síntese do I Encontro de Ginástica Geral**. Grupo de Estudo 1. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997, p.13.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (2006) **Ginástica geral**. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br>> Acesso em: 30 de Mar. 2015

DECI, E.L., RYAN, R.M. A motivational approach to self: Integration in personality. En R. Dienstbier (Ed.), **Nebraska symposium on motivation**: v. 38. Perspectives on motivation, p. 237-288. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1991.

FÉDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG), **Comité Gymnastique Générale**. Key Topic Apparatus Gymnastics. Moutier, 2003;

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (2006). Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com>> Acesso em: 30 de Mar. 2015

GERHARDT, T., SILVEIRA, D.T. (org) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Revista Repensar a prática**. UFG/Goiás, v. 07, n. 2, p. 171-186, 2004.

MURAYAMA, M.N.G. **Composição coreográfica em Ginástica Geral tendo como elemento principal a ginástica acrobática: a dificuldade na elaboração de transições de uma figura para outra**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Campinas/UNICAMP, SP: 2009.

NTOUMANIS, N. A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. **British Journal of Educational Psychology**, v.71, p. 225-242, 2001.

REDONDO, G.I. **A criatividade nas coreografias de ginástica geral**. Anais do XI CONGRESSO INTERNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP. 2003. Disponível em: <<https://www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xicongresso/cdrom/pdfN/548.pdf>> Acesso em: 29 de Mar. 2015.

REIS, L.N. **Ginástica Geral no curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará**: sob a ótica discente. Anais do V FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL CAMPINAS – SP: 2010, pg. 162;

REZENDE, C.R.A. de A capacitação na Ginástica Geral. In: **Coletânea do Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: UNICAMP, 1996-a, p.37-38.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

SOUZA, E.P.M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP:1997

SOUZA, E.P.M. **Ginástica Geral**- experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

TORRES, T., CORREA, C.X. A ginástica geral nas perspectivas construtivistas crítico superadora: possibilidades de aplicação na educação física escolar. **Revista Faculdade Metodista Granbery**. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br> n. 10, JAN/JUN 2011> Acesso em: 30 de mar. 2015

VENDITTI, A.C.; JUNIOR, R.V. Oficinas de ginástica geral como atividade extra-classe em uma escola estadual na região de Campinas: universo de possibilidades e descobertas na Escola Estadual Campo Grande II. **Lecturas en Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd134/oficinas-de-ginastica-geral-como-atividade-extra-classe.htm>> Acesso em: 30 de Mar. 2015.

Rua Vereador Pedro Paulo, 1400  
Parque Manibura  
Fortaleza/CE  
60821-716